

MACHADO DE ASSIS

A cartomante e outros contos

PROJETO DE LEITURA

Douglas Tufano
Maria José Nóbrega

Literatura é aprendizado de humanidade

DOUGLAS TUFANO

A literatura não é matéria escolar, é matéria de vida.

A boa literatura problematiza o mundo, tornando-o opaco e incitando à reflexão. É um desafio à sensibilidade e inteligência do leitor, que assim se enriquece a cada leitura. A literatura não tem a pretensão de oferecer modelos de comportamento nem receitas de felicidade; ao contrário, provoca o leitor, estimula-o a tomar posição diante de certas questões vitais. A literatura propicia a percepção de diferentes aspectos da realidade. Ela dá forma a experiências e situações que, muitas vezes, são desconcertantes para o jovem leitor, ao ajudá-lo a situar-se no mundo e a refletir sobre seu próprio comportamento.

Mas essa característica estimuladora da literatura pode ser anulada se, ao entrar na sala de aula, o texto for submetido a uma prática empobrecedora, que reduz sua potencialidade crítica.

Se concordarmos em que a escola deve estar mais atenta ao desenvolvimento da maneira de pensar do que à memorização de conteúdos, devemos então admitir que sua função mais importante é propiciar ao aluno atividades que desenvolvam sua capacidade de raciocínio e argumentação, sua sensibilidade para a compreensão das múltiplas facetas da realidade. A escola, portanto, deveria ser, antes de tudo, um espaço para o exercício da liberdade de pensamento e de expressão.

E se aceitarmos a idéia de que a literatura é uma forma particular de conhecimento da realidade, uma maneira de ver o real, entenderemos que ela pode ajudar enormemente o professor nessa tarefa educacional, pois pode ser uma excelente porta de entrada para

a reflexão sobre aspectos importantes do comportamento humano e da vida em sociedade, e ainda permite o diálogo com outras áreas do conhecimento.

O professor é o intermediário entre o texto e o aluno. Mas, como leitor maduro e experiente, cabe a ele a tarefa delicada de intervir e esconder-se ao mesmo tempo, permitindo que o aluno e o texto dialoguem o mais livremente possível.

Porém, por circular na sala de aula junto com os textos escolares, muitas vezes o texto literário acaba por sofrer um tratamento didático, que desconsidera a própria natureza da literatura. O texto literário não é um texto didático. Ele não tem *uma* resposta, não tem *um* significado que possa ser considerado correto. Ele é uma pergunta que admite várias respostas; depende da maturidade do aluno e de suas experiências como leitor. O texto literário é um campo de possibilidades que desafia cada leitor individualmente.

Trabalhar o texto como se ele tivesse um significado objetivo e unívoco é trair a natureza da literatura e, o que é mais grave do ponto de vista educacional, é contrariar o próprio princípio que justificou a inclusão da literatura na escola. Se agirmos assim, não estaremos promovendo uma educação estética, que, por definição, não pode ser homogeneizada, massificada, despersonalizada. Sem a marca do leitor, nenhuma leitura é autêntica; será apenas a reprodução da leitura de alguma outra pessoa (do professor, do crítico literário etc.).

Cabe ao professor, portanto, a tarefa de criar na sala de aula as condições para o de

envolvimento de atividades que possibilitem a cada aluno dialogar com o texto, interrogá-lo, explorá-lo. Mas essas atividades não são realizadas apenas individualmente; devem contar também com a participação dos outros alunos — por meio de debates e troca de opiniões — e com a participação do professor como um dos leitores do texto, um leitor privilegiado, mas não autoritário, sempre receptivo às leituras dos alunos, além de permitir-lhes, conforme o caso, o acesso às interpretações que a obra vem recebendo ao longo do tempo.

Essa tarefa de iniciação literária é uma das grandes responsabilidades da escola. Uma coisa é a leitura livre do aluno, que obviamente pode ser feita dentro ou fora da escola. Outra coisa é o trabalho de iniciação literária que a escola deve fazer para desenvolver a capacidade de leitura do aluno, para ajudá-lo a converter-se num leitor crítico, pois essa maturidade como leitor não coincide necessariamente com a faixa etária. Ao ela-

borar um programa de leituras, o professor deve levar em conta as experiências do aluno como leitor (o que ele já leu? como ele lê?) e, com base nisso, escolher os livros com os quais vai trabalhar.

Com essa iniciação literária bem planejada e desenvolvida, o aluno vai adquirindo condições de ler bem os grandes escritores, brasileiros e estrangeiros, de nossa época ou de outras épocas. Nesse sentido, as noções de teoria literária aplicadas durante a análise de um texto literário só se justificam quando, efetivamente, contribuem para enriquecer a leitura e compreensão do texto, pois nunca devem ser um fim em si mesmas. A escola de Ensino Fundamental e Médio quer formar leitores, não críticos literários. Só assim é possível perceber o especial valor educativo da literatura, que, como dissemos, não consiste em memorizar conteúdos mas em ajudar o aluno a situar-se no mundo e a refletir sobre o comportamento humano nas mais diferentes situações. Literatura é aprendizado de humanidade.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Apresentamos informações básicas sobre o autor, situando-o no contexto da história da literatura brasileira ou portuguesa.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, ao conhecer o tema e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta o interesse e o nível de leitura de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Conforme as características do gênero a que pertence a obra, destacamos alguns

aspectos importantes, como a visão de mundo nela expressa, a linguagem do autor, os seus recursos expressivos, a composição dos personagens etc. Com esses comentários, o professor poderá ter uma idéia dos aspectos que poderão ser abordados e também identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser explorados em sala de aula.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns aspectos didáticos da obra em questão. São eles: a indicação do gênero literário, as áreas e os temas transversais envolvidos nas atividades e o público-alvo presumido para a obra.

Gênero: Palavras-chave: Áreas envolvidas: Temas transversais: Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Considerando que os sentidos que atribuímos a um texto dependem muito de nossas experiências como leitor, sugerimos neste item algumas atividades que favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão da obra.

b) durante a leitura

Apresentamos alguns objetivos orientadores que podem auxiliar a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

c) depois da leitura

Sem nenhuma pretensão de esgotar os sentidos do texto, propomos algumas atividades que ajudam o leitor a aprofundar sua compreensão da obra, sugerindo também, conforme o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares e a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

F nas tramas do texto

- Compreensão geral do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões propostas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.

- Discussão de outros pontos de vista a respeito de questões suscitadas pela obra.
- Tendo a obra estudada como ponto de partida, produção de outros textos verbais ou de trabalhos que contemplem diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas etc.

F nas telas do cinema

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra estudada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

F nas ondas do som

- Indicação de músicas que tenham relação significativa com a temática ou com a estrutura da obra estudada.

F nos enredos do real

- Sugestão de atividades que ampliam o estudo da obra, relacionando-a aos conteúdos de diversas áreas curriculares.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados à obra estudada, criando no aluno o desejo de ampliar suas experiências como leitor. Essas sugestões podem incluir obras do mesmo autor ou obras de outros autores que tratem de temas afins:

w do mesmo autor;
w de outros autores;
w leitura de desafio.

Indicação de livros que podem estar um pouco além do grau de autonomia do leitor da obra analisada, com a finalidade de ampliar os horizontes culturais do aluno, apresentando-lhe até mesmo autores estrangeiros.

MACHADO DE ASSIS

A cartomante e outros contos

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Joaquim Maria Machado de Assis nasceu em 1839, no Rio de Janeiro, e aí morreu em 1908. Trabalhou como tipógrafo e revisor, tornando-se logo colaborador da imprensa carioca, como cronista e articulista. Casou-se em 1869 com a portuguesa Carolina Xavier de Novais, companheira que muito o estimulou na carreira literária. Foi também o primeiro presidente da Academia Brasileira de Letras, que ajudou a fundar em 1897. Destacou-se principalmente no romance e no conto, embora tenha escrito ainda poesias — *Crisálidas*, *Falenas*, *Americanas*, *Ocidentais* — crônicas, peças de teatro e crítica literária. A característica marcante da literatura machadiana é a profundidade da análise psicológica a que submete seus personagens, procurando investigar os motivos secretos do comportamento humano. Deixou publicados os seguintes livros de contos: *Contos fluminenses*, *Histórias da meia-noite*, *Histórias sem data*, *Várias histórias*, *Páginas recolhidas*, *Relíquias da casa velha*. Mais tarde, vários outros contos esparsos foram reunidos e incorporados à sua obra. Como romancista, deixou: *Ressurreição*, *A mão e a luva*, *Helena*, *Iaiá Garcia*, *Memórias póstumas de Brás Cubas*, *Quincas Borba*, *Dom Casmurro*, *Esaú e Jacó*, *Memorial de Aires*. Machado de Assis é o principal autor do Realismo brasileiro e um dos maiores escritores de nossa literatura.

RESENHA

A obra apresenta doze contos de Machado de Assis. A profunda análise psicológica dos personagens e o estudo do comportamento humano, duas características marcantes da obra do autor, estão presentes nesta coletânea, que pode servir como excelente introdução ao Realismo, em geral, e à obra de Machado de Assis, em particular.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Machado de Assis é um autor que, sem dúvida, deve ser conhecido pelos alunos. No entanto, cabe ao professor, levando em conta as experiências de leitura de seus alunos, decidir como introduzi-los no universo ficcional machadiano. O conto pode ser uma excelente porta de entrada desse universo. Por ser breve, pode ser lido em sala de aula, com o acompanhamento do professor, que, por meio de comentários e sugestões, poderá levar o aluno a perceber os aspectos principais do estilo do autor e de sua visão de mundo. A ironia machadiana, a visão crítica das relações humanas e sociais, em que predominam a hipocrisia e o egoísmo — tudo isso está presente nos contos desta coletânea, que certamente provocarão muitos debates, criando oportunidades para a expressão oral e escrita dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: conto

Palavras-chave: análise psicológica, relações familiares, crítica social

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa

Temas transversais: Ética

Público-alvo: jovem adulto

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Recordar as características principais do conto, destacando a unidade de ação e a brevidade do enredo, que logo se encaminha para o clímax e desenlace.
2. Verificar o que os alunos sabem a respeito de Machado de Assis e do Realismo, levantando hipóteses sobre os temas dos contos com base nas características desses movimentos.

Durante a leitura

1. Reunir os alunos em duplas ou trios e encarregá-los da leitura de um ou dois contos, conforme o número de alunos. Essa distribuição dos textos pode ser feita por sorteio. Pedir que preparem uma resenha de cada conto para posterior apresentação oral à classe. Dessa resenha devem constar, pelo menos, os seguintes itens: a) resumo do enredo; b) o tema do conto; c) os aspectos do conto que mais chamaram a atenção dos alunos (linguagem, significado simbólico do texto, atualidade do tema etc.). Outros itens poderão ser incluídos nessa resenha, a critério dos grupos e segundo as características dos contos analisados.
2. O título de um texto muitas vezes pode despertar o interesse das pessoas, levando-as à leitura. Pedir que imaginem títulos chamativos para os contos que estão lendo, submetendo-os depois à apreciação dos colegas, que julgarão se eles

são mais interessantes ou não do que os títulos originais. Essa atividade estimula os alunos a refletir sobre as características principais dos contos que devem analisar.

Depois da leitura

F nas tramas do texto

1. Depois da apresentação oral dos alunos, pedir à classe que separe os contos em diversos grupos, levando em conta os aspectos semelhantes que possa haver entre alguns deles, como, por exemplo: dramas familiares, amor, mistério, humor, violência etc. Os próprios alunos devem estabelecer os critérios que permitem o agrupamento dos contos.
2. Sugerir que façam uma votação para escolher o que consideram o melhor conto do livro, com base em critérios estabelecidos por eles mesmos. Essa atividade deve estimular uma releitura dos textos e chamar a atenção de alguns alunos para contos escolhidos por outros colegas.
3. Considerando o conto “A causa secreta”, observar que os traços principais da personalidade de Fortunato são mostrados por meio de suas ações. Destacar as ações do personagem que permitem ao leitor compor seu perfil moral, explicando assim a causa secreta de seu comportamento.
4. A escola é um lugar onde, em princípio, as crianças deveriam aprender a ter um bom comportamento. Ironicamente, porém, Machado de Assis faz seu personagem aprender na escola duas lições que contrariam essa expectativa. Explicar quais são essas “lições”.
5. Com relação ao conto “Pai contra mãe”, refletir sobre a questão da legalidade e da justiça. Candinho agiu dentro da lei, seu comportamento foi legal. Mas teria sido ético? Propor à classe que discuta essa questão e sugerir o julgamento de Candinho (com júri, advogado de defesa, de acusação, juiz etc.). Essa atividade deve levar à reflexão sobre o contexto histórico e social em que transcorre o conto.

6. No começo do conto “O enfermeiro”, o narrador diz: “Pedi-me um documento humano, ei-lo aqui.”. Propor à classe que discuta por que o conto pode ser considerado um documento a respeito da natureza humana.

7. No conto “O caso da vara”, percebemos que a intenção do autor foi montar uma situação que revelasse algo do mundo interior dos personagens, que destacasse valores éticos ou morais. O enredo é o menos importante: o caso da fuga de Damião fica em aberto, pois é secundário saber se o rapaz voltou ou não para o seminário. O importante é observar sua conduta moral. Pedir aos alunos que expliquem qual é o conflito moral evidenciado pelo conto. Sugerir ainda que relacionem “O caso da vara” com “Pai contra mãe”, destacando os pontos em comum que possa haver entre esses contos.

8. Em “Noite de almirante”, ao invocar o juramento feito antes da partida como prova absoluta de fidelidade, Deolindo recebe a seguinte resposta da namorada: “Quando jurei, era verdade. Mas vieram outras coisas... Veio esse moço e eu comecei a gostar dele...”. Pedir aos alunos que reflitam sobre o comportamento de Genoveva para explicar a idéia de amor expressa por Machado de Assis nesse conto. Essa idéia poderia ser considerada anti-romântica?

9. Imaginar uma situação humana que possa ilustrar a mensagem do texto “Um apólogo”.

10. Em “Umas férias”, o tema é a sinceridade dos sentimentos. Dois irmãos quase da mesma idade — um menino e uma menina — perdem o pai e reagem diferentemente a essa perda. Pedir aos alunos que expliquem o tipo de foco narrativo usado no conto e sua importância para a análise psicológica feita pelo autor.

11. Em “A missa do galo”, a grande atração que o conto exerce sobre o leitor reside na ambiguidade da narração em primeira pessoa, que deixa alguns fatos imprecisos, sugerindo mais do que explicando. Destacar passagens do conto que permitam dupla interpretação e colocam em xeque as observações do narrador.

12. Explicar a concepção do ser humano expressa no conto “A Igreja do Diabo”.

13. Sobre o conto “A cartomante”, propor aos alunos um debate acerca do sentido simbólico que a figura da cartomante pode assumir na história. Para o autor, que significado teria a crença das pessoas em cartomantes ou adivinhos? Por que o ser humano teria necessidade de iludir-se?

14. Com base na leitura dos contos, discutir e resumir as características principais do estilo de Machado de Assis e de sua visão de mundo.

F nas telas do cinema

Vários contos desta coletânea de Machado de Assis foram adaptados para o cinema, inclusive a “A cartomante”, que já conta com três adaptações. As nossas sugestões são as seguintes:

- *Missa do galo*. Dir. Nelson Pereira dos Santos.
- *A cartomante* (1974). Dir. Marcos Farias.
- *A cartomante* (1982). Dir. Luiz Maranhão Filho.
- *A cartomante* (2003). Dir. Wagner de Assis e Pablo Uranga.
- *Esse Rio que eu amo* (episódio: Noite de almirante). Dir. Carlos Hugo Christensen.
- *O enfermeiro*. Dir. Marcos Farias.

Sobre os temas abordados nos contos, a quantidade de filmes disponíveis é imensa. Lembramos apenas que, com relação ao tema da convivência escolar, sugerido pelo “Conto de escola”, podem ser indicados os seguintes filmes:

- *Sociedade dos poetas mortos*. Dir. Peter Weir.
- *Madadayo*. Dir. Akira Kurosawa.
- *Ao mestre, com carinho*. Dir. James Clawell.

F nas ondas do som

É infinita a quantidade de canções que tratam dos temas abordados nos contos desta coletânea. O professor pode sugerir que os próprios alunos procurem letras de música que tenham relação com o conteúdo dos textos lidos para análise em sala de aula. Sugerimos apenas o estudo da canção *O meu guri*, de Chico Buarque. Essa música tem uma letra muito inteligente, mostrando a vida de um marginal contada por sua mãe. A visão surpreendente que a mulher tem de seu fi

Isto pode estimular uma conversa a respeito da importância do foco narrativo, isto é, do ângulo de visão a partir do qual uma história é contada.

F nos enredos do real

Ao longo dos contos, há referências a vários hábitos sociais do século XIX na época do imperador D. Pedro II (festas, cerimônias religiosas, passeios, espetáculos teatrais, presença dos escravos, educação das crianças etc.). Propor uma pesquisa sobre a vida cotidiana no Brasil dessa época. Os alunos podem juntar-se em grupos, cada um estudando um aspecto específico para depois apresentá-lo aos demais colegas. Procure a cooperação do professor de História e do de Arte. Como sugestões de livros para pesquisa, indicamos:

- *O Brasil no tempo de Dom Pedro II* — Frédéric Mauro, São Paulo, Companhia das Letras
- *Pedro II e o século XIX* — Lídia Besouchet, Rio de Janeiro, Nova Fronteira
- *História das mulheres no Brasil* — Mary del Priore (org.), São Paulo, Contexto
- *História da vida privada no Brasil (vol. 2) — Império: a corte e a modernidade nacional* — Luiz Felipe de Alencastro, São Paulo, Companhia das Letras
- *História das crianças no Brasil* — Mary del Priore, São Paulo, Contexto

O conto “A cartomante” pode provocar um debate sobre credulidade e superstições. Propor aos alunos que tragam para a sala de aula exemplos de práticas, publicações, costumes, objetos etc. que mostrem a forte presença das superstições em nossos dias.

DICAS DE LEITURA

w do mesmo autor

Machado de Assis é considerado um dos melhores contistas de nossa literatura. Para os alunos terem uma visão mais completa de sua obra, sugerimos estas coletâneas:

- *O alienista e outros contos* — São Paulo, Moderna
- *A desejada das gentes e outros contos* — São Paulo, Moderna

w de outros autores

Sugerimos a leitura do livro *A missa do galo: variações sobre o mesmo tema* — São Paulo, Summus. Nesse livro, seis escritores brasileiros contemporâneos reescrevem o conto de Machado de Assis. Os autores são: Antonio Callado, Autran Dourado, Julieta de Godoy Ladeira, Osman Lins, Lygia Fagundes Telles e Nélida Piñon. Excelente oportunidade para estudar a importância do foco narrativo, pois cada escritor narra a mesma história de um ângulo diferente. Quanto a outras coletâneas de conto que podem ser sugeridas para leitura, lembramos as seguintes:

- *Os 100 melhores contos brasileiros do século XX* — Rio de Janeiro, Objetiva
- *Os 100 melhores contos de crime e mistério* — Rio de Janeiro, Ediouro
- *Os 100 melhores contos de humor* — Rio de Janeiro, Ediouro
- *Contos brasileiros contemporâneos* — São Paulo, Moderna
- *O conto brasileiro contemporâneo* — São Paulo, Cultrix

w leitura de desafio

O conto “A cartomante” pode desencadear uma boa conversa a respeito do destino. Estaria a vida humana predeterminada? Seria possível descobrir o que o futuro nos reserva? A nossa sugestão de leitura de desafio é *Macbeth*, peça de William Shakespeare (da qual há várias traduções no Brasil). Três feiticeiras dizem a Macbeth que ele será rei, e a seu amigo Banquo, que seus filhos também o serão. Instigado pela esposa ambiciosa, Macbeth assassina o rei e depois elimina Banquo, que lhe servira de cúmplice. Perturbado pelos remorsos, acredita ver o espectro do amigo, enquanto sua mulher, lady Macbeth, imagina ver suas mãos sempre sujas do sangue do rei. Essa alucinação leva-a ao suicídio, enquanto Macbeth morre durante um combate. Há várias adaptações cinematográficas dessa peça, considerada uma das mais impressionantes tragédias de Shakespeare, autor várias vezes citado por Machado de Assis.